

# O exemplo do Rio Grande do Sul

## Extensão rural pública e gratuita é desafio do país

Caio Rocha\*

Se um homem é aquilo que ele mesmo faz de si, como escreveu um filósofo francês, uma empresa estabelece sua trajetória de atuação a partir de sua missão. A história da assistência técnica e extensão rural do Rio Grande do Sul é contada há 49 anos, seguindo a promoção do desenvolvimento rural sustentável da agricultura familiar, buscando a melhoria da qualidade de vida, da segurança e soberania alimentar e da geração de emprego e renda na atividade. Uma história que incentivou a descoberta das potencialidades da agricultura gaúcha, valorizou o ser humano que vive e trabalha no meio rural e propiciou o resgate à cidadania de quem se identifica com o amor pela terra. Uma história exemplar encenada pelos mais de 223 mil agricultores familiares assistidos pela Emater/RS-Ascar, responsável pela execução das políticas públicas do Governo do Rio Grande do Sul.

Capítulos que passam a ser relatados nas edições da Revista que se transformará na síntese do trabalho da Instituição, companheira fiel do processo de modernidade registrado pela agricultura brasileira nesse quase cinquentenário e defensora do desafio nacional de tornar a extensão rural pública e gratuita no país. Enquanto que, nos últimos 40 anos, a produção mundial dos principais grãos destinados à alimentação humana cresceu 172%, no Brasil, se elevou em 496%. Já

os setores industriais e de serviços demonstraram estar mais "lentos" para multiplicar riquezas. Em compensação, a agropecuária tornou-se mais dinâmica a cada década. Nos anos 70, por exemplo, o tempo necessário para duplicar o Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária era de 15 anos, da indústria, 7,8 anos, e dos serviços, 7,7 anos. Já no início deste século 21, o tempo para a agropecuária foi encurtado para 13,1 anos, o da indústria aumentou para 193 anos e o de serviços, 65,5 anos.

Foi uma época que transformou o agronegócio na locomotiva da economia nacional, gerando R\$ 1 de cada R\$ 3 do que é produzido no país. Resultado conquistado também pelo compromisso

de estimular estratégias, como parte do trabalho diário dos extensionistas da Emater/RS-Ascar, porta-vozes que identificam a força-tarefa nacional envolvida em técnicas que permitiram elevar a produtividade das lavouras e aumentar a produção do campo, criando oportunidades de emprego e renda para os agricultores familiares.

ata a produção do campo, criando oportunidades de emprego e renda para os agricultores familiares.

Berço da tradição maior do segmento, o Rio Grande do Sul é o Estado que melhor exprime a essência dessa supremacia nacional. Na agricultura ou na pecuária, os números alicerçam a balança comercial e apontam focos bem localizados do processo de superioridade. É no solo rio-grandense onde o mais puro sangue de raças européias estabelece o modelo de cruzamento industrial, felizmente já reverenciado no Brasil Central, onde as grandes propriedades se valem

**"Berço da tradição maior do segmento, o Rio Grande do Sul é o Estado que melhor exprime a essência dessa supremacia nacional."**

\* Presidente da Emater/RS, secretário substituto da Agricultura e Abastecimento do Estado

dessa genética para levar o Brasil ao posto de primeiro produtor de carne bovina. É nos campos gaúchos que a ovinocultura de carne se tornou exportadora de reprodutores e de cortes. E é na agricultura familiar que se encontra a expressiva representatividade do agribusiness do Estado, estimada em 40%.

O trabalho da Instituição está distribuído nas mais variadas atividades educativas, sociais, culturais, esportivas, uma multiplicidade identificada pelos programas e iniciativas que sempre receberam suporte oficial do Governo do Estado. Na cidade ou no campo, a sociedade passou a descobrir um mapa do meio rural gaúcho que já incorporou ações com escolares, como campanhas antidrogas, palestras sobre saúde e meio ambiente, instalação de hortos e viveiros, oficinas e cursos com os mais variados temas e enfoques. Uma geografia que contemplou os idosos com encontros, excursões, gincanas, intercâmbios e formações de grupos, como Conselho Municipal do Idoso, bem como crianças, pessoas carentes, deficientes e presidiários.

Esse diagnóstico define os diferentes encargos que pertencem à responsabilidade da Instituição, de promover a extensão rural no Rio Grande do Sul, assumindo o compromisso de repassar aos milhares de assistidos conhecimentos e práticas das mais variadas experiências. Com orientação e sabedoria, as práticas e as orientações que transmitimos permitem aos produtores alcançar a segurança de optar pelo sistema que melhor se adapta ao ambiente em que vivem e atuam.

O trabalho está igualmente direcionado à agregação de valor nas cadeias produtivas regionais, sinônimo da formação de um círculo virtuoso de geração de trabalho, renda e consumo com base nos recursos humanos e produtivos de cada município. Nesse aspecto, nossa tarefa significa envolver, cada vez mais, os integrantes de cada comunidade, para promover projetos de cozinha e hortas comunitárias. O desafio diário é vencido com a orientação dos nossos técnicos,

com a tarefa de possibilitar à população de beneficiados a recuperação da cidadania, propiciada por programas como o RS Rural, que se tornou um energizador da condição socioeconômica das pequenas propriedades familiares e grande promotor de melhorias no meio rural. Projeto recuperador da auto-estima dos produtores, o RS Rural possibilita a implantação de obras como a construção de um banheiro para a família, que, para boa parte da população urbana, são inimagináveis, ou a correção de solo com a colocação de calcário, ou o investimento em mudas de eucalipto e fruticultura. Revigorado e ágil, de janeiro de 2003 até hoje, o programa avançou de forma expressiva e já beneficiou mais de 41 mil famílias de 385 municípios.

Duas outras atividades que avançaram no Estado são consideradas não-agrícolas: o turismo e o artesanato. Ambas ampliando a renda e gerando emprego, sempre com o acompanhamento dos extensionistas da Emater/RS-Ascar. Aos poucos, os produtores abrem as portas para praticar o turismo, ajudando a compor 3% do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul. Já o artesanato

significa fonte de geração de renda, intercâmbio de vivências e reciprocidade entre as pessoas. No item números, é responsável por 2,8% do PIB. Parte desse arsenal de rara beleza para os olhos e o coração foi resgatado pela extensão rural, num trabalho silencioso das trabalhadoras rurais.

Atenta aos avanços da tecnologia, a Instituição amplia sua identidade ao desenvolver atividades agroecológicas, como o resgate de sementes crioulas de milho, relatados nesta edição da revista. A multiplicação do material genético e o incentivo à continuidade da tradição de famílias em adotar o processo, concedendo maior atenção aos cultivares, receberam o acompanhamento dos técnicos, numa demonstração clara da inclinação do conjunto de nosso trabalho com direção certa: elevar a produtividade da lavoura, diminuir os custos de produção, incentivar a pesquisar, integrar os agricultores e garan-

**"O RS Rural, que se tornou um energizador da condição socioeconômica das pequenas propriedades familiares e grande promotor de melhorias no meio rural"**

tia da preservação dos recursos genéticos.

A manutenção do meio ambiente está, igualmente, contemplada na inclinação da agricultura familiar para não apenas produzir bens econômicos, mas também se tornar responsável pela conservação da natureza. Com olhar redobrado e atenção constante, o extensionista exerce tarefa diária junto aos assistidos no sentido de motivá-los a adotar sistemas que garantam a sua preservação.

Uma atuação conferida também na promoção e realização de mais de 3 mil eventos anuais integrantes da programação cultural, social, comunitária, educativa, de saúde e de conteúdos para a expansão dos sistemas dos municípios com Escritórios Municipais. Um vasto e invejável calendário demonstrando que o extensionista quando é chamado supera as expectativas, com disposição e credibilidade que o serviço conquistou nesses 49 anos de existência.

tou nesses 49 anos de existência.

Executora dessas políticas públicas, a Emater/RS-Ascar confere essa atuação renovadora em direção à promoção do bem-estar dos milhares de assistidos e contribuição para torná-la referência internacional em extensão rural. Um trabalho de abnegação, de entrega, de envolvimento, de integração com outras empresas, entidades e instituições de pesquisa. Sempre com a meta de ajudar no desenvolvimento da comunidade rural, da sociedade municipal, da nação onde vivemos e que tanto nos orgulha. Um reconhecimento que, também contrariando o filósofo francês, demonstra que o valor de nossas ações e seu mais profundo significado sempre são certos e preservam nossa identidade, de prestar assistência técnica e extensão rural e promover o desenvolvimento e o bem-estar dos agricultores familiares.

